



Qualidade e produtividade de hastes florais de cultivares compactas e precoces de *Heliconia psittacorum* sob aplicação de ácido salicílico no semiárido

Heberte Fernandes de Figueredo¹; Edgar Alves Freire Ferraz²; Maria Heloísa Barbosa de Oliveira²; Leticia Alves Bezerra Borges²; Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante²

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Agronomia-Melhoramento Genético de Plantas, Recife-PE, 52171-900, Brasil.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Colegiado do Curso de Engenharia Agrônoma, Petrolina-PE, 56300-990, Brasil.

E-mail do autor correspondente: heberte.fernandes@ufrpe.br

As cultivares de *Heliconia psittacorum* se destacam pelo porte compacto, precocidade e elevada produção de hastes florais. Entretanto, em regiões semiáridas, condições como alta radiação solar e temperaturas elevadas podem comprometer o crescimento das plantas e a qualidade das hastes. Nesse contexto, o uso de reguladores como o ácido salicílico (AS) tem sido investigado como estratégia para mitigar estresses abióticos. Assim, objetivou-se avaliar o efeito da aplicação de AS na qualidade e produtividade de hastes florais de *Heliconia psittacorum* × *H. spathocircinata* cv. Golden Torch e *H. psittacorum* cv. Red Opal cultivadas no semiárido do Vale do São Francisco. Os experimentos foram conduzidos no Setor de Floricultura da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Petrolina-PE, em delineamento de blocos casualizados, com cinco tratamentos e quatro repetições. As plantas receberam aplicações AS nas doses de 0, 100, 200 e 300 mg L⁻¹, além do tratamento com caulim (Surround® WP, 50 g L⁻¹). Foram avaliadas características de qualidade das hastes florais, incluindo altura da planta, diâmetro da haste, comprimento e largura da inflorescência, além da produtividade acumulada ao longo do cultivo. Os dados de qualidade foram submetidos à análise de variância e teste de médias de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis de qualidade em ambas as cultivares. Para cv. Golden Torch, a altura média das plantas foi de 80,45 cm, com inflorescências apresentando comprimento e largura médios de 174,43 mm e 184,10 mm, respectivamente, e diâmetro médio da haste de 7,31 mm. Para cv. Red Opal, os valores médios foram de 63,47 cm de altura, 176,53 mm de comprimento e 143,80 mm de largura da inflorescência, com diâmetro médio da haste de 6,16 mm. A produtividade acumulada variou entre os tratamentos, destacando-se o controle (0 mg L⁻¹) em Golden Torch (66.667 hastes ha⁻¹) e a dose de 300 mg L⁻¹ de AS em Red Opal (27.500 hastes ha⁻¹). Nas condições do experimento, a aplicação de AS não promoveu alterações significativas na qualidade das hastes florais, mas indica diferenças numéricas na produtividade.



Palavras-chave: floricultura tropical; estresse abiótico; desempenho produtivo; flores de corte; semiárido brasileiro.

Agradecimentos: Ao Grupo de Pesquisa Plantas Ornamentais do Vale do São Francisco (POVASF); a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e a FACEPE pelo auxílio financeiro.